

## **PRODUÇÃO DE CORDEIROS - GESTAÇÃO E PARIÇÃO**

Coordenador: Raquel Fraga e Silva Raimondo

Até 2050 a população mundial vai crescer 1 bilhão de pessoas, e a produção mundial de alimentos vai ter que acompanhar esse crescimento. A carne ovina é um produto que vem tomando espaço, ainda discreto, no cenário mundial de proteína animal. A expectativa de crescimento de 14% do consumo global de carne até 2030 é uma oportunidade de mercado para a ovinocultura. A ovinocultura gaúcha apesar de ser uma atividade antiga e tradicional vem perdendo espaço nacional para Estados do Nordeste com a diminuição do efetivo ovino e a necessidade de profissionalização da cadeia. A produção de carne de qualidade passa pela produção de cordeiros de qualidade que tem como grande entrave a escala e padronização da produção e as altas taxas de mortalidade perinatal. Define-se como mortalidade perinatal as mortes que ocorrem do nascimento até os 28 dias de vida. No Rio Grande do Sul as taxas de mortalidade perinatal de cordeiros giram em torno de 15 a 40%. Essas taxas representam não só uma perda significativa que restringe a renda do produtor com a venda de cordeiros, mas também as oportunidades de selecionar as ovelhas que anualmente são incorporados ao rebanho de matrizes. O principal fator responsável por essa situação é o manejo inadequado durante a gestação e a parição. Com a finalidade de contribuir com a melhoria das taxas de nascimento de cordeiros, o Núcleo RuminAção desenvolve ações junto aos ovinocultores por meio de manejo estratégico durante o parto. A estratégia de manejo para o sucesso na produção de cordeiros inicia com a estação reprodutiva assistida e controlada com a finalidade de estimar a data do parto e manter a nutrição adequada das fêmeas prenhas. Em seguida é fundamental o diagnóstico de gestação preciso através do uso de ultrassonografia para identificar gestações múltiplas cujas matrizes necessitam de um maior aporte nutricional. No final da gestação as matrizes são vacinadas contra clostridioses, é realizado a tosquia higiênica na região do períneo e úbere. Por fim a estação de parição deve ser assistida por uma equipe treinada para intervir em parto distócico, identificar a habilidade materna, garantir a mamada do colostro pelo cordeiro e realizar o protocolo do neonato com identificação, pesagem e desinfecção do coto umbilical. Durante toda gestação e parição também é importante o controle de verminoses gastrintestinais através da avaliação do grau de anemia e vermifugação das matrizes no dia do parto. As atividades da equipe de trabalho do RuminAção nas propriedades rurais durante a gestação e parição de ovinos proporciona a troca de saberes, auxilia na melhoria das taxas de nascimento de cordeiros, na

rentabilidade da produção. Além de propiciar o desenvolvimento profissional dos discentes através da atuação prática e da tomada de decisões.